



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE HUMANIDADES – CH
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UAG

LEANDRO FIDELIS ALVES

**MÚSICAS POPULARES NORDESTINAS COMO ALTERNATIVA DE ENSINO-
APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA**

CAMPINA GRANDE – PB

2015

LEANDRO FIDEIS ALVES

**MÚSICAS POPULARES NORDESTINAS COMO ALTERNATIVA DE ENSINO-
APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA**

Apresentação e uso do recurso didático conforme o regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Geografia – campus Campina Grande, como requisito para obtenção da graduação em licenciatura em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Sergio Luiz Malta de Azevedo

**CAMPINA GRANDE - PB
2015**

LEANDRO FIDELIS ALVES

**MÚSICAS POPULARES NORDESTINAS COMO ALTERNATIVA DE ENSINO-
APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA**

Apresentação e uso do recurso didático conforme o regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Geografia – campus Campina Grande, como requisito para obtenção da graduação em licenciatura em Geografia.

Aprovado em: ____ / ____ / ____

Banca Examinadora

Dr. Sergio Luis Malta de Azevedo - UFCG
(Orientador)

Dr. Luiz Eugênio P. de Carvalho - UFCG
(Examinador Interno)

Dr. Paulo Sérgio Cunha Farias - UFCG
(Examinador Interno)

CAMPINA GRANDE- 2015

DEDICATÓRIA

Ao Rei dos Reis Jesus Cristo e a minha base familiar, minha mãe Maria do Socorro e meu pai José Eletício por terem me dado todo o amor e cuidado para que eu chegasse aonde cheguei e terem me ajudado a realizar meu grande sonho.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Maria do Socorro e José Eletício pelo carinho e amor e doação que me concederam, mesmo diante de tantos momentos complicados que passamos juntos em meio a vida e durante os meus estudos, obrigado, este trabalho eu ofereço a vocês com muito amor meus amores que amo muito.

Aos meus irmãos José Roberto, Carlos, Leonardo e Josefa Ozana, por acreditar que o meu sonho valia a pena. Em especial agradeço ao meu irmão mais velho José Roberto e sua companheira Maria por terem me acolhido na sua casa durante toda minha formação, que Deus abençoe a vida de vocês.

Quero agradecer a toda minha família (tios e primos), em especial, a Beatriz minha avó (*in memoriam*) por ter me acolhido tantas vezes em sua casa quando voltava cansado dos estudos.

Quero agradecer aos meus irmãos de curso por terem me aguentado e terem travado verdadeiras parcerias em meio a trabalhos. Em especial agradeço a Luís Felipe e a Marcelo por terem sido meus parceiros mais presentes em meio aos trabalhos e a Estanley Pires por ter sido alguém que aprendi muito com sua forma detalhista de ser.

À minha linda amada amiga Lucyla, por ter sido companheira nos momentos difíceis da minha caminhada estudantil e de vida durante boa parte do curso, me dando amor e carinho, lembrando-me do amor que Deus em sua graça dispensou para nós. E que o amor gratuito nos leva a qualquer lugar onde praticaremos a “adoração plena”. Pelos bons momentos que passa comigo e pela cumplicidade e apoio que lhes são próprios. Que Deus me ensine a conquistá-la e amá-la cada vez mais.

Agradeço a todos meus amigos por me segurarem nos momentos difíceis da caminhada espiritual, estudantil e de vida, em especial a todos do grupo JCC, (Jovens Caminhando com Cristo) e M.L.A. JCC (Ministério de Louvor e adoração JCC), vocês irmãos em Cristo me ajudaram a vivenciar os momentos mais belos da minha vida em meio às pregações e as canções cantadas com muito amor em melodias e letras que acolhe corações e os leva a Deus.

Agradeço a minha princesinha Graça, esta sabe das minhas aflições e sempre me acolheu tão bem com seu jeito singelo de me cuidar.

Agradeço a Rejane Rosas minha grande amiga que amo muito, que me falou primeira mão o que era a UFCG e como eu deveria me comportar lá, me ajudando muito durante todo meu curso e me acolhendo demais na fase final deste meu trabalho colocando a disposição para me ajudar como mestre do conhecimento e professora de universidade, me mostrando que quanto mais agente cresce na vida, mas deveremos ser humildes em meio as atitudes, Amo você Jane.

Agradeço a Sandra minha amiga em Cristo que viveu e estar vivendo comigo a maior provação das nossas vidas, sempre acreditando tanto em mim e me acolhendo e tentando me entender quando estava preocupado em meio aos estudos e na vida, Deus te ama muito e eu sou muito grato.

Agradeço a todos que fazem as escolas Carlota Barreira, em Areia-PB, e a Escola do Rosário, em Campina Grande-PB, por terem me acolhido nos estágios e no PIBID, onde aprendi muito para a minha prática de ensino dentro da sala de aula. Em especial agradeço a Jorismar Sena e a Elivania Correia que me ensinaram muita coisa sobre o papel do professor, aprendi muito com vocês.

Sou muito grato aos 10 alunos da escola Carlota Barreira que foram os principais construtores do recurso didático usado para minha conclusão de curso.

Agradeço a todas as pessoas que me apoiaram em algum momento em meio a esta caminhada, que Deus abençoe a vocês e os guarde.

Aproveito para agradecer a todos que compõem a Unidade Acadêmica de Geografia – UAG, desde os funcionários até os professores, em especial a professor Luiz Eugênio e ao professor da unidade acadêmica de Educação Paulo Sérgio, por honrarem o convite de serem examinadores da banca e também ao professor Sergio Malta por me orientar neste trabalho, por me ajudar no decorrer do momento final do curso e em pouco tempo me ajudar a construir um trabalho inovador, obrigado que Deus lhe abençoe grandemente.

Agradeço a Deus pelo dom da vida e por estar comigo em todos os momentos, dando-me prova de seu amor e bondade colocando pessoas inestimáveis em meu caminho que me cuidaram por meio de um amor gratuito, e por ter me dado a certeza de cantar, **“sou um ser escolhido por Deus, sou uma peça de renovação, um mistério de amor em meio a multidão que espera uma unção”, (M.L.A. JCC).**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1. A CONSTRUÇÃO DA CARTILHA: Os caminhos que trilhamos.....	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
3. APLICANDO O RECURSO.....	18
4. BREVE RELATO DAS PRINCIPAIS CONSTATAÇÕES.....	21
REFERÊNCIAS.....	22

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar o recurso didático **CARTILHA: músicas populares nordestinas como alternativa de ensino-aprendizagem em geografia**. A utilização desse recurso tem como finalidade, dinamizar as aulas e aproximar o estudante do cotidiano de sua região tendo, em vista o ensino de Geografia, a partir da análise de músicas. Buscou-se construir um instrumento no qual o aprendente fosse o protagonista de todo processo, valorizando-o como um construtor de conhecimentos geográficos. Além disso, pretendeu-se, com tal recurso, propiciar a necessária interação entre professores e alunos na perspectiva de tornar mais dinâmicas e criativas as atividades da referida matéria nas escolas. Ressalta-se que este recurso consiste numa cartilha e CD elaborada por meio da interação do professor-estagiário-alunos da Escola Carlota Barreira, tendo como ponto de partida o projeto da componente curricular Estágio Supervisionado IV. O projeto foi desenvolvido com diferentes turmas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio interessados em tematizar músicas populares nordestinas, mediada pelo professor e estagiário. Enfatiza-se que, as músicas escolhidas pelos alunos, trazem temas e conceitos da Geografia, atendendo as indicações dos PCN's, organizado em um CD com 10 músicas e uma cartilha. Apresenta-se, uma explicação metodológica de como foi produzida e também algumas indicações de meios de como usar a cartilha nas aulas de Geografia. Traz, também, uma análise teórica sobre a música, voltada para a aprendizagem Geográfica. Logo após é apresentado as letras das músicas e em seguida as temáticas que abordam, os conteúdos, as séries sugeridas para sua utilização e um texto crítico construído pelos alunos, que pode ser utilizado como base, a fim de destacar os conceitos geográficos que a música apresenta.

Palavras Chave: Ensino de Geografia, Cartilha; Recurso Didático; Música.

ABSTRACT

This work aims to present the teaching resource PRIMER: popular songs Northeast as a teaching and learning alternative geography, Using this feature aims, dynamic classes and approximate daily student in your area having in view the educational | Geography, from the music analysis. We sought to build an instrument in which the learner was the protagonist of the whole process, valuing it as a geographical knowledge builder. In addition, it was intended with this feature, provide the necessary interaction between teachers and students in the prospects become more dynamic and creative activities of that subject in school. It is emphasized that this feature is a booklet and CD developed through the interaction of the teacher-trainee students of the School Carlota barrier, taking as its starting point the curricular component of the project Supervised Internship IV. The project was developed with different classes of elementary school II and high school interested in foregrounding popular songs Northeast, mediated by the teacher and trainee. Emphasized that the songs chosen by students bring themes and concepts of geography, given the signs of NCP's, organized on a CD with 10 songs and a book. Present, a methodological explanation of how it was produced and also some indications means of using the primer in Geography lessons, also has a small theoretical analysis of the music, facing Geographic learning, is presented after the lyrics and followed the themes that address, the content, the series suggested for use, and a critical text constructed by the students, which can be used as a basis in order to highlight the geographical concepts that musichas.

Keywords: Geography Teaching, booklet; Teaching resource; music.

INTRODUÇÃO

A cartilha, **Músicas populares nordestinas como alternativa de ensino-aprendizagem em geografia** é o resultado de uma construção teórica e metodológica, que possui como objetivo central, possibilitar a professores e alunos do ensino básico a construção do conhecimento geográfico por meio do estudo das músicas populares nordestinas. Foi escolhida a escola Carlota Barreira no município de Areia-PB para o desenvolvimento do projeto, dada a inexistência de recursos didáticos criativos, a exemplo do que foi proposto para a disciplina de Geografia. Além disso, a mesma sempre está aberta à pesquisas ou trabalhos de maneira geral, que de alguma forma, venham a contribuir com melhorias nas formas de ensino. Soma-se a estes, os laços de amizade e profissionais firmados durante a realização de dois estágios anteriores, o que motivou a continuidade dos trabalhos no estágio IV. Ressalta-se ainda, o anseio de contribuir de uma forma mais direta com o ensino da Geografia na Escola, em agradecimento pelo acolhimento enquanto aluno (hoje ex-aluno), enquanto docente na e, principalmente, pela contribuição para a construção de uma vida profissional que se inicia.

O recurso foi produzido com o auxílio dos alunos do Ensino Fundamental e Médio da Escola Estadual Carlota Barreira, em Areia-PB por meio de um projeto desenvolvido no estágio curricular IV, no ano de 2014. A cartilha está organizada com introdução explicando sobre a importância da cultura nordestina por meio da música popular para o estudo da Geografia Regional, em seguida apresenta letras de 10 músicas com os seus respectivos intérpretes e compositores, álbuns que foram gravados e o ano, além disso, apresenta as letras das músicas, os temas, os conteúdos e as séries indicadas para o uso das composições. A cartilha ainda traz um texto livre que apresenta as ideias geográficas principais que a música expressa, partindo da visão do aluno que o construiu. Destaco aqui que tudo isto acima apresentado foi construído pelos alunos envolvidos no projeto.

O recurso didático está organizado, seguindo a estrutura, a saber: Introdução no qual se apresenta o objetivo da cartilha, a metodologia que foi usada para a produção da mesma, um pequeno debate teórico sobre temáticas em meio ao ensino-aprendizagem que a cartilha ajudará no debate geográfico, vem ainda uma pequena explicação de como deve-se usar a cartilha.

Para a construção da cartilha houve um planejamento prévio estudando textos na disciplina estágio supervisionado IV, na UFCG, em Geografia, posteriormente houve um

contato com o campo de estágio com o objetivo de planejar a melhor forma de realizar a prática do estágio na escola com a produção da cartilha.

Na escola inicialmente houve a apresentação do projeto, seleção das turmas e alunos que participariam do mesmo e logo após se começou a desenvolver as atividades que inicialmente foram com pesquisas em diversos meios com o intuito de selecionar músicas, posteriormente foi feita a seleção das 10 músicas que seriam utilizadas na cartilha e depois veio o trabalho de construção de textos e de ideias que acompanharia o recurso didático tendo o aluno como principal ator e o estagiário como mediador. Utilizaram-se dois meses para fazer todas estas atividades do projeto.

No referencial teórico discutimos sobre as bases teóricas oferecidas por pensadores que se preocupam em dar sua colaboração para a educação em meio ao ensino-aprendizagem acerca da importância de novas metodologias no ensino-aprendizagem, do uso do lúdico dentro da sala de aula, da forma mais coerente de se desenvolver no aluno o seu potencial de construtor do conhecimento por meio de projetos escolares da importância da música raiz para o ensino de Geografia.

Constatou-se, no final, que o recurso funciona conforme a metodologia que o utiliza, uma vez que o recurso didático é apenas uma base para que o professor, seja o construtor do conhecimento.

1. A CONSTRUÇÃO DA CARTILHA: Os caminhos que trilhamos

Todo trabalho necessita que se tenha um planejamento prévio uma vez que através dele é que se pode caminhar em direção à realização dos objetivos que o trabalho se propõe alcançar. Neste trabalho houve um planejamento prévio por meio da discussão de textos em sala de aula na disciplina Estágio Supervisionado IV em Geografia com o professor da mesma. Nesse momento podemos refletir sobre as bases teóricas e prática para planejar o projeto escolar e chegar na escola e o colocar em prática com os estudantes.

Foi feito inicialmente pelo estagiário uma apresentação para os alunos da escola acerca do uso da música para o ensino da Geografia, com o intuito de aguçar nos mesmos a curiosidade de se trabalhar com a temática. Logo após, foram selecionadas as turmas com a mediação da professora regente da disciplina, foram selecionados dois alunos de cada turma para desenvolver o projeto. Ressalto que foram selecionados principalmente alunos que se interessaram pela temática e pediram para ajudar a desenvolver o projeto, chegando,

inicialmente, ao número de 14 alunos de 7 turmas diferentes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Em seguida, pediu para os alunos realizar uma pesquisa prévia de músicas populares Nordestinas que continham temáticas geográficas em alguns meios, como, Internet, CDS, DVDS, etc. Os alunos inicialmente trabalharam em duplas, ou seja, os dois alunos selecionados de cada turma teriam a liberdade de selecionar o número de músicas que quisessem. Depois seriam selecionadas apenas duas destas músicas com suas respectivas letras que os mesmos escolheram com o intuito de trabalhá-las enriquecendo mais o trabalho, e que, ao mesmo tempo, facilitasse a utilização das mesmas na construção do conhecimento geográfico.

Após a seleção das músicas veio o trabalho de escrever textos, com o objetivo de entender como essas músicas poderiam ser utilizadas no ensino-aprendizado da Geografia. Os trabalhos de produção dos textos foram feitos em casa e revisados e até mesmo reescritos na biblioteca da escola. Para orientar os alunos acerca das temáticas, conteúdos e séries que poderiam ser utilizadas as músicas no ensino, utilizou-se como base livros didáticos de diversas séries sempre com a preocupação de se utilizar os livros que estão sendo adotados na escola atualmente. Foi escolhida a biblioteca da escola para se fazer o trabalho citado acima porque lá encontramos um espaço mais favorável na desenvoltura das atividades, com acentos, mesas, tomadas para o computador e silêncio, por ser lugar de leitura e estudo e, além disso, se tinha acesso a livros didáticos de Geografia de todas as séries e também acesso a outros recursos e materiais didáticos, necessários ao desenvolvimento do projeto.

No período de desenvolvimento do projeto sempre se tinha um contato entre alunos e o estagiário dentro da escola diariamente a fim de se produzir em conjunto o recurso didático. Assim, sempre durante a aula da professora de Geografia os alunos do projeto eram liberados a fim de trabalhar nas atividades do projeto com o estagiário. Com relação aos critérios de orientação, nos preocupamos, principalmente, com as seguintes questões: os textos produzidos indicam a temática que a música pode ajudar a debater e os assuntos que podem ser estudados a partir da letra da música. Além disso, indagamos em qual série o assunto seria mais adequadamente usado para o ensino de Geografia.

Todos os questionamentos presentes no recurso foram produzidos baseados em livros didáticos das diferentes séries do ensino fundamental II e do ensino médio, dando prioridade aos livros que estavam sendo adotados no ano de 2014. Todas estas informações foram produzidas pelos alunos, mediado pelo estagiário a fim de tornar os alunos ativos no processo

e não apenas passivo. Ao final se alcançou a produção de 10 músicas e seus respectivos textos uma vez que o projeto foi aplicado no final do ano letivo e infelizmente 4 alunos desistiram e abandonaram o mesmo causando assim uma pequena perda. Ressalto aqui que houve uma grande dificuldade do alunado em construir os textos, uma vez que os mesmos possuíam pouca habilidade na produção textual e lembro ainda que se trabalhou com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental até alunos do 3º ano do Ensino Médio, tendo, assim, uma diferenciação de competências¹ de interpretação e de escrita.

No momento final do projeto foi produzido uma cartilha que traz dez músicas com seus respectivos textos que se acredita, que possa auxiliar os futuros alunos e professores que as use no ensino-aprendizagem da Geografia. Acompanhando esta cartilha foi gravado um CD com todas as músicas a fim de que o professor possa ter acesso as mesmas para utilizá-lo como suporte para as atividades propostas na cartilha. Esta cartilha e CD serão disponibilizadas a biblioteca da E.E.E.F.M. Carlota Barreira o material pedagógico ficará à disposição de todos os professores de Geografia da escola que queiram utilizá-los para a construção do conhecimento em Geografia.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A evolução do ensino nas escolas brasileiras necessita de criatividade a fim de tornar as aulas mais atraentes e prazerosas para o alunado uma vez que o alunos e sente atraído pelo lúdico, podendo fazer com que as aulas se tornem mais dinâmicas, valorizando o esforço do professor na aquisição da aprendizagem e na produção de conhecimento pelos alunos. Segundo (PEREIRA, 2010, p.2), a introdução de novas técnicas didático-pedagógicas é de fundamental importância para que ocorra uma mudança na prática de ensino, ultrapassando o método do ensino “bancário”, conforme ressaltado por (Paulo Freire, 1994), “no qual o professor apenas repassa os conteúdos e os alunos apenas reproduzem o que lhes foi repassado, sendo a educação caracterizada como um instrumento de opressão”.

Dessa forma, a música surge em meio ao ensino como uma forma de inovação no ensino-aprendizagem, pois através dela podem-se encontrar várias mensagens que ensinam o

¹ Dominar linguagens, compreender fenômenos, enfrentar situações-problema, construir argumentação e elaborar propostas, podem ser considerados competências de ordem mais geral, já que se aplicam a contextos diversos. Habilidades são consideradas como algo menos amplo do que as competências estariam constituídas por várias habilidades. Entretanto, uma habilidade não “pertence” a determinada competência, uma vez que uma mesma habilidade pode contribuir para competências diferentes. (Garcia,2015)

aluno sobre as perspectivas sócio espaciais, em escalas diversas, do mundo, do seu país, região ou do seu cotidiano, e nada melhor que usar isto para o estudo da ciência, das transformações do espaço, da Geografia.

A música sempre esteve muito ligada à vida das pessoas, principalmente a dos jovens; as músicas sempre tratam de algum assunto, ora do meio ambiente, ora são críticas ao governo; enfim, são inúmeros os temas que a música trata em relação à geografia; porém muitas vezes críticas importantes passam despercebidas aos ouvidos das pessoas. Assim, é de grande importância chamar a atenção dos jovens para que eles fiquem atentos às letras das canções, ouvir e interpretar o que elas dizem e a que ponto querem chegar.

Dessa forma, realizar um estudo sobre o uso da música popular regional para o alunado da mesma região é muito importante, uma vez que os mesmos têm a oportunidade de conhecer e analisar a cultura, os contrastes da sua região, além de se colocar no meio de tudo isto como verdadeiros construtores e colaboradores, admiradores de seus traços culturais e sociais e das relações que estabelecem com outras regiões.

Ressaltamos ainda, que os PCN do Ensino Médio do ano de 1999, traz uma discussão sobre como ensinar a geografia e como agir em contraponto ao modo tradicional do ensino da mesma, deixando de ser uma geografia descritiva e de memorização para se construir um conhecimento mais crítico da realidade local, regional e mundial do espaço geográfico. E assim, é notável que o aluno desenvolva a capacidade no Ensino médio de construir competências que permitam a análise do real e dessa forma aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, (PCN' 1999), tornando-os, assim, pessoas que procuram construir novas visões em meio a sociedade.

Em primeiro lugar, é necessário abandonar a visão apoiada simplesmente na descrição e memorização da “terra e o homem”, com informações sobrepostas do relevo, clima, população e agricultura, por exemplo. Por outro lado, é preciso superar um modelo doutrinário de “denúncia”, na perspectiva de uma sociedade pronta, em que todos os problemas já estivessem resolvidos [...]. O Ensino Médio deve orientar a formação de um cidadão para aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Isto é deve buscar um modo de transformar indivíduos tutelados e infantilizados em pessoas em pleno exercício da cidadania, cujos saberes se revelem em competências cognitivas, sócio afetivas e psicomotoras e nos valores de sensibilidades e solidariedade necessários a aprimoramento da vida deste país e neste planeta. Entendemos que, ao se identificar com seu lugar no mundo, ou seja, o espaço de sua vida cotidiana, o aluno pode estabelecer comparações, perceber impasses, contradições e desafios do nível do local ao global. Sendo mais problematizador que explicativo, poderá lidar melhor com o volume e a velocidade das

informações e transformações presentes, que, se tomadas superficialmente, contribuem para o individualismo e a alienação. (PCN' 1999, p. 310-312)

De acordo com o PCN, “[...] a Geografia é uma área do conhecimento comprometida em tornar o mundo compreensível aos alunos, explicável e passível de transformações” (1998, p.26). Desta forma o ensino de Geografia necessita evoluir em direção a uma construção do conhecimento com uma maior participação do alunado dentro da sala de aula, dando abertura assim para uma maior participação dos alunos nesta compreensão e explicação dos fenômenos em meio ao espaço geográfico. E em meio a tudo isto é necessário o uso de novas metodologias de ensino, no qual o aluno possa ser um sujeito ativo da construção do conhecimento por meio da sua interpretação de mundo e de sua explicação do cotidiano local e até mesmo regional. Dessa forma, o uso da música,(obra de compositores), atingem inúmeros seres e é um grande meio de se notar as expressões dos sujeitos acerca da sua visão de mundo.

E necessário em meio a esta discussão enfatizar o que é recuso didático e como ele pode ajudar na construção do conhecimento. Segundo Freitas (2007), Recurso didático é todo e qualquer recurso que é utilizado no processo de ensino, visando estimular e aproximar o aluno do conhecimento e dos elementos mais próximos de sua realidade. No entanto, não podemos esquecer de que o recurso didático é um material complementar que ajuda a dinamizar as aulas e que por isso não deve ser adotado como único motivador das mesmas.

Segundo Pereira, (2012, p.13), a escola deve se abrir para a interação professor/aluno na construção coletiva do conhecimento pautados pela possibilidade de desenvolvimento do trabalho pedagógico interdisciplinar com uma parceria com metodologias de ensino onde os conceitos geográficos sejam o ponto de partida. Assim se faz necessário que os professores e alunos encontrem meios de trabalhar o espaço geográfico com diversas visões se preocupando em se colocar como sujeitos ativos que podem participar socialmente e até naturalmente das mudanças no meio. Portanto, a música auxilia o professor e o aluno a notar as críticas feitas aos modelos sociais, a forma de lher dar com a natureza, a exaltação da cultura, as denúncias acerca de diversas transformações espaciais, os fenômenos naturais etc.

Por sua vez, Fonte, (2014, p.25), lembra que as crianças chegam na escola ávidas por novidades,mas, por outro lado, trazem um grande conhecimento vivido, na qual se projeta a sua visão de mundo. A base da pedagogia de projeto, (projeto escolar), é tornar o aluno autor da sua própria história, e logo valorizar-se a sua participação ativa, propondo vivências de situações problemas, refletindo sobre elas e tomando atitudes diante dos fatos.

Para isso, é necessário que o professor observe e faça sondagens acerca dos interesses e necessidades dos seus alunos a fim de pesquisar meios e formas que ajudem a desenvolver autonomia e crítica dentro da realidade sócio cultural em que a escola está inserida, além de tudo o professor precisa estar aberto as discussões, trocas de experiências e envolver-se com trabalhos interdisciplinares. Partindo deste pressuposto, nota-se que o projeto escolar é um momento em que o aluno abraça a responsabilidade de construir de uma forma direta um conhecimento em que ele é o principal ator de sua construção, tornando-o assim, mais valorizado em meio ao ensino-aprendizagem dentro da escola e socialmente.

O aluno necessita ser um sujeito ativo em sua formação, o professor deve se comportar como um mediador desta construção de saberes.

Pereira, destaca:

[...] faz-se imprescindível a utilização de um ensino alternativo, que não esteja baseado somente em aulas expositivas, livros didáticos e respostas prontas e acabadas do professor, mas que seja um auxiliar do processo de ensino-aprendizagem, despertando no aluno toda a sua criticidade frente à sociedade que o cerca. Esse ensino deve levar em conta a realidade imediata do educando e as influências dessa realidade em sua vida e visão pessoal de mundo, de modo a não torná-lo um mero receptáculo, mas sim um construtor de conhecimentos. (1994, p. 21).

É partindo dessa premissa que se pretende mostrar que as músicas populares nordestinas podem ser utilizadas como recurso no ensino de Geografia, visto que abordam aspectos geográficos regionais e nacionais, enriquecendo assim o processo de formação geográfica e pessoal do alunado contemplado com esse estudo.

Neste contexto, se nota que, dentre as novas formas de ensinar e aprender os conteúdos geográficos, destaca-se a utilização de letras de músicas, podendo estas serem utilizadas como complemento metodológico, tendo em vista a variedade de ritmos e assuntos abordados nas letras, conforme colocado por Vieira & Sá (2007, p. 107):

A música pode ser um complemento auxiliar das atividades desenvolvidas para a interação com alunos nos trabalhos de ensinar e aprender Geografia. O professor não precisa conhecer nem compartilhar as preferências dos gêneros musicais de seus alunos, mas pode propor que eles façam um levantamento das músicas que tratem do tema em estudo.

Os autores citados mostram bem que diferente de gosto musical, o professor pode ser mediador da construção do conhecimento por meio da música, uma vez que hoje os jovens vivem em um mundo de gostos diferenciados. Em meio a essa realidade o professor deve

trabalhar como incentivador da criação de novas formas de usar o que se tem para a construção do conhecimento. Daí por que indagamos; porque não utilizar a música que o aluno escuta para os mesmos enxergá-la de uma forma crítica que os ensine a entender o espaço geográfico.

Ao estudar uma determinada área por meio da musicalidade popular nota-se os aspectos positivos e negativos do local como mostra, Carvalho, et al, (1998 p.27). O ambiente significa coisas diferentes para as pessoas, dependendo da sua experiência cultural e recursos tecnológicos. Ao estudar a interação Homem/Ambiente, os geógrafos prestam atenção a todos os aspectos - positivos e negativos - que existe quando a população age sobre o meio.

Antunes (2001, p.124) escreve que descrever um pensamento, oralizar uma ideia, narrar um evento histórico ou descrever uma paisagem natural são exercícios expressivos, mas comuns. E convida o professor a lançar novos desafios para os alunos, a ensiná-los a desenhar ideias e a construir linguagens novas para sobrepor às mais frequentes usadas. Nesse sentido o projeto escolar no ensino da Geografia vem colaborar muito para o crescimento da capacidade do aluno a se reinventar em meio à evolução e desafios propostos por si mesmos ou pelos seus educandos em vários caminhos de aprendizado.

Antunes (2001,p.132) discute, o quanto seria interessante que obras musicais de conhecidos compositores nacionais como Luiz Gonzaga, Patativa do Assaré, Chico Buarque, etc., estivessem presentes como recursos didáticos nas bibliotecas, para serem utilizadas em aulas de Geografia e História, mas se não tiverem cabe ao professor realizar, dentro das escolas, com a interação dos alunos ou até mesmo do país dos alunos o resgate dessas músicas. O autor ainda vai mais longe quando cita, “é desnecessário dizer que, algumas vezes, há mais geografia e história no cantador solitário de um morador do bairro do que em lindas e ricas obras ilustradas”.

Pereira (2011, p.92) frisa que a música (som e letra) pode ser utilizada na problematização do cotidiano e na formação do cidadão de forma mais lúdica e interativa, tendo em vista a amplitude de abordagens que podem ser identificadas nos diversos gêneros musicais.

A variedade de conteúdos e gêneros musicais encontrados podem ser um facilitador da aprendizagem, como demonstrado por Costa (2002 *apud* PINHEIRO *et al*, 2004, p. 104) , ao abordar que:

Uma das vantagens de se utilizar a música na Geografia se afirma na pluralidade de assuntos abordados por esta ciência. Violência, guerras, conflitos raciais, fome, falta de infra-estrutura nas cidades, belezas naturais, como também degradação ao meio ambiente, fazem parte dos temas abordados por muitos compositores [...].

É neste sentido, que se acredita que este trabalho pode colaborar para a utilização da música como ponto de partida para a produção do conhecimento pois, essa forma de expressão humana aborda, de muitas maneiras aspectos do espaço geográfico.

3. APLICANDO O RECURSO

A Cartilha, **Músicas populares nordestinas como alternativa de ensino-aprendizagem em geografia**, teve sua aplicação realizada nas turmas do 9º ano Fundamental e 3ºano Médio. A experiência de aplicação foi vivenciada pela professora de Geografia da Escola Carlota Barreira, Elivania Correia da Silva e pelo organizador do recurso, Leandro Fidelis Alves, com alunos da mesma escola.

Para a aplicação teste do recurso foram selecionadas duas músicas diferentes, Tareco e mariola de Petrúcio Amorim voltada mais para a cultura Nordestina com o 9º ano e a música Cidadão de Zé Geraldo voltada à migração dos Nordestinos para o Sudeste e a exclusão social que o nordestino sofre em meio a cidade grande, esta música foi aplicada no 3º ano.

Relato 1 – Leandro Fidelis

A música selecionada para a aplicação no 9º ano, turma sugerida pela professora Elivania Correia foi (Tareco e mariola de Petrúcio Amorim). Segundo a professora a música e a temática seriam mais adequada para se estudar o espaço da cultura nordestina por meio da visão do aluno.

A princípio, a professora pediu que os alunos fossem para sala de vídeo para ministração da aula, a qual ficaria sobre responsabilidade do estagiário Leandro Fidelis, o mesmo levou para a escola um rapaz que toca violão a fim de realizar uma aula dinâmica por meio do canto da música que seria usada na aula como base didática. No início da aula foi enfatizado para os alunos que aquele material que seria utilizado na aula tinha sido construído pelos alunos da escola em um projeto escolar no ano anterior e houve uma pequena discussão sobre o uso da música no ensino da Geografia. Houve ainda uma pergunta ao alunado se eles

já tinham vivenciado aulas onde utilizou-se a música como recurso para a construção do conhecimento, os alunos falaram que sim, mas que achavam muito interessante cantar a música todos juntos, antes de ir para a discussão.

Após o momento anterior, foi distribuído para todos os alunos a letra da música e se pediu para que todos na sala cantassem junto com o estagiário a música com o acompanhamento do violão com o ritmo raiz do nordeste, o xote. Este momento foi produtivo, a música, por ser conhecida por todos, se formou um lindo coral em meio a sala em comunhão plena com o instrumento musical. Quando se terminou de cantar a música notou-se que os alunos gostaram muito da experiência. Pediu-se aos alunos que falassem algumas ideias que os mesmos enxergaram na música. Muitos falaram de ideias que a música apresentava, como, a cultura nordestina, as dificuldades que os nordestinos sofrem, as resistências do mesmo em meio as dificuldades que enfrenta na região, a alimentação do nordestino. Finalizando se pediu para que os alunos construíssem textos livres acerca das ideias que a música trazia sempre procurando um “ar” crítico das ideias trazidas pelas mesmas, nesta hora houve uma boa desenvoltura dos alunos, construíram os textos em um pouco espaço de tempo e usaram seu “ar” crítico em meio as ideias da música. Pediu-se que eles não assinassem os textos produzidos deixando que eles ficassem mais à vontade para se expressar e escrever o que eles queriam escrever sem se prender tanto a bases teóricas. Finalizando a aula se perguntou se eles conheciam os dois alimentos que intitulavam a música, o tareco e a mariola, alguns sabiam o que era o tareco, mas a mariola ninguém sabia, então foi distribuído para todos os alunos o tareco e o doce mariola com o intuito de trazer um novo conhecimento na prática para o alunado.

A segunda música utilizada em aula foi a música Cidadão de Zé Geraldo no 3º Ano. A metodologia utilizada foi bem semelhante a apresentada anteriormente na aula com 9º ano. Nesta turma a aula tornou-se mais produtiva, uma vez que necessitou-se produzir textos acerca das temáticas voltadas a geografia que vinha apresentadas na música. Os alunos do 3º ano possuíam uma facilidade maior em escrever, escrevendo assim textos mais ricos e complexo sobre a sua visão de mundo, incluindo a geografia cantada na música. O objetivo da aula foi alcançado com sucesso, os alunos gostaram da aula por ter sido uma aula não tradicional tornando assim um momento de muita parceria entre o estagiário e os alunos.



Figura 1 e 2: Atividade com os alunos do 9º e do 3º ano na escola Carlota Barreira na aplicação do recurso didático. **Fonte,** ALVES, 2015.

Ao se analisar as potencialidades e limites do recurso, percebeu-se que o mesmo pode dar bases para produção de conhecimento em meio ao ensino-aprendizagem da Geografia. As músicas trazem o lúdico que também possibilitam entender os conceitos, mas cabe ao professor usar o recurso como ponto de partida, criando suas próprias metodologias, pois para aplicar o recurso tivemos que adaptar e recriar, e é neste ponto que o professor deve ser criativo. No entanto, este é também seu limite metodológico, não se pretende nas aulas de Geografia apenas conceituar os temas, mas compreendê-los e aproximá-los da realidade dos alunos.

Relato-2: No início do ano letivo o estagiário Leandro voltou a escola para aplicar o recurso resultante do projeto que tinha sido desenvolvido na escola no ano anterior. Fez sua aplicação nas turmas, 9º e 3º ano utilizando-se de uma metodologia totalmente inovadora e criativa onde utilizou 2 músicas populares nordestinas em duas aulas. Leandro levou para a sala um músico a fim de cantar as músicas com os alunos acompanhados pelo o violão tornando a aula dinâmica e diferenciada, depois que se cantou a música e houve a produção de textos por parte dos alunos acerca das temáticas geográficas presentes na música. No final da primeira aula foi distribuído para os alunos tareco e mariola dando uma visão real ao nome da música trabalhada na aula. **(professora de Geografia da Escola Carlota Barreira).**

4. BREVE RELATO DAS PRINCIPAIS CONSTATAÇÕES

Ao se fazer uma análise mais complexa do recurso didático, notou que o mesmo apresenta meios para auxiliar os educadores e educandos no ensino-aprendizagem de Geografia criando-se as bases para se construir novos conhecimentos na escola e no espaço vivido pelos mesmos.

A Cartilha, **Músicas populares nordestinas como alternativa de ensino-aprendizagem em geografia**, pode ser um valioso recurso para os professores e alunos no processo de construção do conhecimento, pois possui pontos que favorecem tal processo, como por exemplo, contem músicas em áudio e letra, e associa o cotidiano as temáticas geográficas que facilmente podem ser trabalhados dentro da sala de aula. É notável que se alcançou assim o objetivo de sua elaboração que é auxiliar a professores e alunos na compreensão dos estudos geográficos, através da análise de músicas populares nordestinas.

Este ainda proporciona que o estudante possa construir uma visão crítica acerca da sua região, tendo como ponto de partida a música popular nordestina, que o auxilia a fazer análises de diversos fenômenos geográficos ocorridos no seu lugar. Por outro lado, como todo recurso didático, este deve apenas ser utilizado como ferramenta complementar na construção do saber, e como tanto outro recurso, apresenta limitações metodológicas, conforme o professor esteja utilizando. A exemplo do que foi exposto no **Relato 1**.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **A sala de aula de Geografia e História: Inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia a dia.** Campina, SP: Papyrus, 2001.

BORDONI, Thereza, **Saber e Fazer, Competências e Habilidades ???** Disponível em, <http://www.pedagogobrasil.com.br/pedagogia/saberefazer.htm>, Acesso em 05/03/2015.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: geografia. Brasília: MEC/ SEF, 1998.**

CARVALHO, Marcia, et al. **Para quem ensina Geografia.** Londrina:ED. UEL, 1998.

FONTE, Pati. **Pedagogia de projetos: ano letivo sem mesmice:** Rio de Janeiro. Wak editora, 2014.

FREITAS, Olga. **Equipamentos e materiais didáticos.** Brasília: Universidade de Brasília, 2007. 132 p. ISBN: 978-85-230-0979-3.

GARCIA, Lenise Aparecida Martins, **Competências e habilidades, Você sabe lidar com isso? Educação e ciência On-line,** Brasília, Universidade de Brasília. Disponível em: <http://uvnt.Universidadevirtual.br/ciencias/002.htm>. Acesso em: 05/03/2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS- Ensino Médio: ciências humanas e suas tecnologias MEC.** Conselho Nacional de Educação, 1999.

PINHEIRO, E. A. *et al.* O nordeste brasileiro nas músicas de Luiz Gonzaga. **Caderno de Geografia,** Belo Horizonte, v.14, n. 23, 2º sem/2004, p. 103-111.

PEREIRA. A. de S. **Geografia em canto: uma proposta de ensino.** Juiz de Fora: Editora da UFJF.1994

PEREIRA, Robson da Silva. **Geografia**. A reflexão e a prática no ensino, CANO Rogério de Oliveira, (coordenador). São Paulo: Blucher, 2012.

VIEIRA, C. E. & SÁ, M. G. Recursos didáticos: do quadro-negro ao projetor, o que muda? In: PASSINI, E. Y. **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007. p. 101-116.



Músicas populares nordestinas como alternativa de ensino-aprendizagem em Geografia



Autor: Leandro Fidelis Alves

Orientador: Professor Drº Sérgio Luiz Malta de Azevedo

CAMPINA GRANDE-PB
MARÇO, 2015

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela a oportunidade de realizar o sonho de estar finalizando mais uma etapa em meio aos meus estudos. Agradeço a minha família que me proporcionou a construção da minha primeira base por meio do amor e da educação da minha mãe Maria do Socorro e do meu pai José Eletício, das parcerias que travei com meus irmãos José Roberto, Carlos, Leonardo e minha irmãzinha Josefa Ozana que me deram a oportunidade de aprender muito e receber o apoio de todos eles por meio do amor fraterno.

Vai um grande agradecimento a todos os profissionais da educação que me ajudaram a chegar até aqui desde o fundamental I até o ensino superior, destaco a professora Elivania Correa que foi minha professora no ensino fundamental e médio e me acolheu na escola Carlota Barreira onde finalizei meu ensino médio para fazer a prática de 3 estágios na reta final da minha formação superior em Geografia. Agradeço de modo especial aos 10 alunos da escola Carlota Barreira que me ajudaram a construir o corpo desta cartilha por meio de um projeto escolar onde se valorizou a capacidade dos mesmos em produzir conhecimento.

Agradeço a todos os meus amigos que me ajudaram por meio do incentivo e amor para comigo e de ajudas na finalização da parte escrita desse material. Em especial agradeço a Rejane Rosas, e a Aninha que me ajudaram com a organização dos textos e da cartilha. Agradeço ao meu orientador Sérgio Malta por ter me norteado com muita humildade em meio a construção do recurso e do texto teórico que o acompanha.

APRESENTAÇÃO

A cartilha, **Músicas populares nordestinas como alternativa de ensino-aprendizagem em geografia** é o resultado de uma construção teórica e metodológica e prática, que possui como objetivo central, possibilitar a professores e alunos do ensino básico a construção do conhecimento geográfico por meio do estudo das músicas populares nordestinas. Assim, o recurso é destinado não apenas aos alunos, mas principalmente aos professores da Geografia que queiram utilizar o recurso para desenvolver metodologias inovadoras a fim de ensinar geografia usando-se da música popular Nordestina.

O mesmo foi produzido com a parceria entre o estagiário Leandro Fidelis Alves do curso de Geografia, (licenciatura), da UFCG com os alunos do Ensino Fundamental e Médio da Escola Estadual Carlota Barreira em Areia - PB, na aplicação de um projeto escolar desenvolvido no estágio curricular Supervisionado IV em Geografia, no ano de 2014. O estagiário trabalhou como mediador da construção da mesma, os alunos foram coautores do conteúdo presente na cartilha, selecionando as músicas, construindo as temáticas, os conteúdos, as séries que se pode utilizar a música em meio ao ensino aprendizagem, construção de um texto livre base e seleção das imagens usadas na cartilha correspondente a cada música. O estagiário por sua vez, ficou responsável pelo planejamento e acompanhamento das atividades do projeto necessárias para a construção da mesma, por um texto base de sua autoria e pelas revisões do que foi produzido pelos alunos, em busca de alcançar os objetivos propostos pelo projeto, pelo referencial teórico e pela confecção o recurso didático.

O recurso apresenta músicas em áudio, (CD), e escrita, (Cartilha), trazendo as músicas populares nordestinas com os seus respectivos intérpretes e compositores, álbuns que foram gravados e o ano. Além disso, apresenta as letras das músicas, os temas e os conteúdos que podem ser estudados e as séries em que pode utilizar em meio ao ensino. A cartilha ainda traz um texto base livre que apresenta as ideias geográficas principais que a música expressa partindo da visão do aluno que o construiu.

A forma de usar o recurso é livre, uma vez que o mesmo não é um recurso onde é mostrado os passos a seguir em meio a aplicação de uma aula. O recurso foi proposto pelo estagiário e houve um trabalho em conjunto com a professora da disciplina e os alunos que agiram em comunhão com o estagiário na construção do recurso deixando-o aberto ao uso livre. O mesmo apresenta para quem o queira usar uma base teórica e organizacional de ideias voltadas ao ensino da Geografia por meio da música popular nordestina, dessa base o educador pode criar sua metodologia de aula livremente conforme suas ideias.

A evolução do ensino nas escolas brasileiras necessita de criatividade a fim de tornar as aulas mais atraentes e prazerosas para o alunado uma vez que o aluno se atrai pelo lúdico que apresenta uma forma diferenciada de ensinar que dentro da sala de aula presente novidades, novas metodologias para o ensino aprendizagem.

O recurso apresenta músicas em áudio, (CD), e escrita, (Cartilha), trazendo as músicas populares nordestinas com os seus respectivos intérpretes e compositores, álbuns que foram gravados e o ano. Além disso, apresenta as letras das músicas, os temas e os conteúdos que podem ser estudados e as séries em que pode utilizar em meio ao ensino.

Segundo (Pereira, 2010, p.2),” a introdução de novas técnicas didático-pedagógicas é de fundamental importância para que ocorra uma mudança na prática de ensino, ultrapassando o método do ensino “bancário”, conforme ressaltado por Paulo Freire, 1994), “no qual o professor apenas repassa os conteúdos e os alunos apenas reproduzem o que lhes foi repassado, sendo a educação caracterizada como um instrumento de opressão”.

Dessa forma, a música surge nas escolas como uma forma de inovação no ensino-aprendizagem, pois através dela pode-se encontrar várias mensagens que ensinam o aluno sobre a realidade do seu país, região ou do seu cotidiano, e nada melhor que usar isto para o estudo da ciência das transformações do espaço, a Geografia.

Realizar um estudo sobre o uso da música popular regional para o alunado da mesma região é muito importante uma vez que os mesmos têm a oportunidade de conhecer e analisar a cultura, a natureza, os aspectos sociais, os contrastes da sua região, além de se colocar no meio de tudo isto como verdadeiros construtores e colaboradores e admiradores de suas peculiaridades culturais, naturais e sociais que estão inclusos.

1 - Último pau de arara, (Fagner)

Composição: (Venâncio/Corumbá/ J.Guimarães)

Álbum: (A Arte de Fagner- 2006)

A vida aqui só é ruim
Quando não chove no chão
Mas se chover dá de tudo
Fartura tem de montão
Tomara que chova logo
Tomara, meu Deus, tomara

Só deixo o meu Cariri
No último pau-de-arara
Só deixo o meu Cariri
No último pau-de-arara

Enquanto a minha vaquinha
Tiver o couro e o osso
E puder com o chocalho
Pendurado no pescoço
Vou ficando por aqui
Que Deus do céu me ajude
Quem sai da terra natal
Em outro canto não para
Só deixo o meu Cariri
No último pau-de-arara

Só deixo o meu Cariri
No último pau-de-arara
Enquanto a minha vaquinha
Tiver o couro e o osso
E puder com o chocalho
Pendurado no pescoço
Vou ficando por aqui

Só deixo o meu Cariri
No último pau-de-arara
Só deixo o meu Cariri
No último pau-de-arara
Enquanto a minha vaquinha
Tiver o couro e o osso
E puder com o chocalho
Pendurado no pescoço
Vou ficando por aqui



Figura 1: Caminhão pau de arara.
Fonte: Google Imagens

TEXTO DO AUTOR

A música “O último pau de arara” vem expressar o sentimento do homem do cariri em relação a sua vivencia na região, e com isso o compositor expressa seus sentimentos de uma forma topofílica, mostrando como ele é feliz naquela região.

É expresso na música as maravilhas do cariri e também as dificuldades de se morar em uma região que sofre períodos longos de seca e que leva muitos habitantes da área migrarem para o sudeste a procura de melhores condições de vida.

Na música é enfatizado o tipo de transporte que os nordestinos se utilizavam no passado para viajar para o sudeste, sendo este transporte símbolo da migração de nordestinos para esta região do país.

TEXTO DO ALUNO COM A ORIENTAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Na Geografia a música pode ser utilizada em algumas áreas do conhecimento, como, clima. Pois o clima na região citada na música é semiárido, e as pessoas como é expressa na música sofre **3ºano Médio**)

Temas que podem ser trabalhados

- Clima;
- Migração;
- Regionalização;
- Cariri Paraibano.

Conteúdos abordados

- Seca no Nordeste. (Questão política ou climática?);
- Fluxos migratórios entre regiões;
- Êxodo rural.

Sugestões de séries

- 9º ano ;
- 1º ano médio;
- 2º ano médio.

2 - Riacho do Navio, (Luiz Gonzaga)

Compositor: (Luiz Gonzaga / Zé Dantas)

Álbum: Danado de Bom CD + VHS (2003)

Riacho do Navio
Corre pro Pajeú
O rio Pajeú vai despejar
No São Francisco
O rio São Francisco
Vai bater no meio do mar
O rio São Francisco
Vai bater no meio do mar
Ah! se eu fosse um peixe
Ao contrário do rio
Nadava contra as águas
E nesse desafio
Saía lá do mar pro
Riacho do Navio
Saía lá do mar pro
Riacho do Navio
Pra ver o meu brejinho
Fazer umas caçada
Das Terra civilizada

Ver as "pegá" de boi
Andar nas vaquejada
Dormir ao som do chocalho
E acordar com a passarada
Sem rádio e nem notícia
Das terra civilizada
Sem rádio e nem notícia
Das Terra civilizada



Figura 2: Rio Pajeú.

Fonte: Google Imagens

TEXTO DO AUTOR

A música Riacho do Navio apresenta três cursos de água, e um deles bem conhecido pelos nordestinos que é o Rio São Francisco, rio símbolo da região Nordeste por cortar as terras áridas do sertão, trazendo assim bases para se ter desenvolvimento social e econômico nestas áreas.

Apresenta-se na música o caminho percorrido pela a água até encontrar o mar ajudando assim no estudo da hidrografia. A canção ainda faz uma menção a cultura regional por meio de frases que enfatizam aspectos da cultura local e como se organizava a região sendo assim distante das terras civilizadas defendendo o sentimento de pertencimento identidade local.

TEXTO DO ALUNO COM A ORIENTAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Essa música aborda aspectos da hidrografia a partir de trechos que citam a nascente e afluentes de um rio. Ao citar este trecho, “o riacho do Navio corre para o Pajeú e o Pajeú vai cair no São Francisco e o Rio São Francisco vai bater no meio do mar”.

Em meio á o trecho citado acima a música vem dar bases para que se utilize a mesma para o estudo de como é formado uma bacia hidrográfica mostrando como a mesma é formada com seus rios terciários, secundários e o seu rio principal, além de citar o seu local da foz. Mostra o Riacho do Navio como o rio terciário, o rio Pajeú como o secundário e o São Francisco como o Rio primário ou principal.

Leonardo Silva de Pontes, (9º ano)

Temas que podem ser trabalhados

- Hidrografia;
- Cultura Regional;
- Sentimento de pertencimento ao lugar;
- Modernidade x Tradição.

Conteúdos abordados

- Rede hidrográfica;
- Bacia do Rio São Francisco;
- Cultura Nordestina.

Sugestões de séries

- 6º ano;
- 7º ano.

3 - Asa Branca, (Luiz Gonzaga)

Compositor: (Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira)

Álbum: (Maxximum: Luiz Gonzaga)

Quando olhei a terra ardendo
Qual a fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação

Que braseiro, que fornalha
Nem um pé de prantação
Por falta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão

Por farta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão

Inté mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
Então eu disse, adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração

Então eu disse, adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração

Hoje longe, muitas léguas
Numa triste solidão
Espero a chuva cair de novo
Pra mim voltar pro meu sertão

Espero a chuva cair de novo
Pra mim voltar pro meu sertão

Quando o verde dos teus olhos
Se espalhar na prantação
Eu te asseguro não chore não, viu
Que eu voltarei, viu
Meu coração

Eu te asseguro não chore não, viu
que eu voltarei, viu meu coração



Figura 3: Asa Branca no sertão nordestino.

Fonte: Google Imagens

TEXTO DO AUTOR

A música apresenta de uma forma complexa, várias faces do semiárido nordestino enfatizando de uma forma direta a sua vegetação o seu clima e como os habitantes da área convivem com esta realidade.

O compositor faz um desabafo acerca das dificuldades enfrentadas pelos nordestinos em meio a estiagem que causa em muitas vezes a sua migração para outras áreas do país. Mas mesmo em meio a tanto sofrimento o sertanejo Guarda um amor pela sua região, pois a música expressa bem a vontade de voltar para a sua terra onde o mesmo construiu vários laços e possui a sua verdadeira identidade.

A canção expressa bem a estiagem que atinge a produção agrícola e as criações de animais na região semiárida do nordeste causando assim perdas econômicas grandes que em muitas vezes expulsa os sertanejos do campo para a cidade causando assim o êxodo rural.

TEXTO DO ALUNO COM A ORIENTAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Meu Deus porque tamanha judiação,
Isso e problema seu ou político,
A terra está tão quente que pode-se comparar
Com a fogueira de são João.

A seca do sertão está tão forte que estou
Perdendo a plantação e meu gado,
Até mesmo o meu meio de transporte morreu
E principalmente a água
Já está fazendo muita falta.

Até mesmo a asa branca bateu asas do meu sertão
E o êxodo rural começou a acontecer na região
O sertanejo muitos foram embora, mais sabendo que iriam voltar
Para produzir juntamente com a chuva e assim todos irão se alegrar

Frutos e renda para o sertanejo “e sua família” irão se produzir
Para um novo futuro surgir.
Quando eu vejo o verde nos meus olhos,
Dói até meu coração
Mais sabendo que o sertanejo
E tão forte que mantem a fé em deus e nunca perde a tradição.

Gustavo Camilo, (2º Ano C)

Temas que podem ser trabalhados

- Migração;
- cultura nordestina;
- O mundo rural;
- Clima e paisagens;
- Formações vegetais e domínios morfoclimáticos.

Conteúdos abordados

- Êxodo rural;
- O mundo rural brasileiro;
- Migrações no Brasil;
- A climatologia e a vegetação do semiárido brasileiro;
- Tipos de clima e coberturas vegetais;
- Formações vegetais brasileiras.

Sugestões de séries

- 9º Ano;
- 1º Ano médio;
- 2º Ano médio.

4 - Paraíba Joia rara, (Ton Oliveira)

Compositor: (Ton Oliveira)

Álbum: (É só alegria-2013)

Aqui o sol nasce primeiro
E tão desinibido
E a lua exibe um estrelato
Com tanta beleza
Que até o algodão se empolga
E já vem colorido
Exibições inexplicáveis
Da mãe natureza
Aqui até os dinossauros
Fizeram morada
E a gente pode ao som
De Jackson pandeirear
Ouvir a voz que na bandeira
Ficou estampada
Dar frutos
Que o tempo e a história
Não vão apagar



Figura 4: Pontos Turísticos paraibanos.
Fonte: Google Imagens

Eu sou da Paraíba é meu esse lugar
A cara desse povo tem a minha cara
Encanto de beleza que me faz sonhar
Lugar tão lindo assim pra mim é joia
rara
Que bom estar no ponto mais oriental
Astrologicamente ser um ariano
Rimar como um augusto tão angelical
Eu sou muito feliz, eu sou paraibano

TEXTO DO AUTOR

A música Paraíba joia rara apresenta a Paraíba em diferentes aspectos como, cultural, natural, econômico e etc. Isto torna a música ponto de partida para se entender a dinâmica geográfica do estado da Paraíba.

O início da música começa com uma menção a localização da Paraíba e sequencialmente já traz uma discussão voltada à economia do estado enfatizando a importância que teve e que tem o algodão na economia do estado.

Há na música uma exaltação da natureza da Paraibana por parte do autor e uma apresentação de lugares turísticos conhecidos nacionalmente ou internacionalmente onde se manifesta a natureza, cultura e a história do estado.

O refrão da música faz menção ao sentimento de pertencimento ao estado que pode ser bem estudado pela a geografia cultural que apresenta bases para entender como se dar esta visão de exaltação do seu lugar em meio a aspectos únicos.

TEXTO DO ALUNO COM A ORIENTAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

A Paraíba localiza-se na Região Nordeste do Brasil e faz divisa com o Rio Grande do Norte, Pernambuco, Ceará.

No território paraibano se encontra o ponto mais oriental das Américas e do Brasil, a Ponta do Seixas em João Pessoa.

Sua economia viveu um ápice no século XX com a produção do algodão possuindo em seu território a segunda cidade exportadora de algodão, do mundo, Campina Grande. Com isso se estalou na mesma a EMBRAPA algodão, (Empresa brasileira de Pesquisas Agropecuárias), esta empresa desenvolveu, através das suas pesquisas, uma espécie de algodão ecologicamente correta colorida, que é produzido inicialmente na Paraíba.

Atualmente, o ecoturismo predomina e vem dando resultado na economia paraibana. O turismo se manifesta em diversos locais como, nas praias em todo o litoral; em museus que revivem a história paraibana, por meio da cultura, em diversas cidades, do parque dos dinossauros, no município de Sousa, que mostra um pouco da pré-história do planeta. O estado preserva as fortes raízes culturais, valorizando e homenageando seus artistas que foram fundamentais para o desenvolvimento da história cultural do estado.

Sua história política encontra-se vestígios na bandeira por meio da palavra “NEGO”.

Alberto Carneiro dos Santos, (3º ano B)

Temas que podem ser trabalhados

- Geografia da Paraíba

Conteúdos abordados

- Localização da Paraíba, (pontos extremos do Brasil);
- Economia da Paraíba;
- Turismo paraibano;
- Cultura paraibana;
- História política paraibana.

Sugestões de séries

- 1º Ano médio;
- 2º Ano médio;
- 3º Ano médio.

5 - Tareco e Mariola, (Flávio José)

Compositor: Petrúcio Amorim

Álbum: (Tareco e Mariola. 1995)

Eu não preciso de você
O mundo é grande e o destino
me espera
Não é você quem vai me dar na
primavera
As flores lindas que eu sonhei
no meu verão
Eu não preciso de você
Já fiz de tudo pra mudar meu
endereço
Já revirei a minha vida pelo
avesso
Juro por Deus, não encontrei
você mais não
Cartas na mesa
O jogador conhece o jogo pela
regra
Não sabes tu que eu já tirei leite
de pedra
Só pra te ver sorrir pra mim não
chorar
Você foi longe
Me machucando provocou a
minha ira
Só que eu nasci entre o velame
e a macambira
Quem é você pra derramar meu
mungunzá

Eu me criei
Ouvindo o toque do martelo na
poeira
Ninguém melhor que mestre
Osvaldo na madeira
Com sua arte criou muito mais
de dez
Eu me criei
Matando a fome com tareco e
mariola
Fazendo versos dedilhados na
viola
Por entre os becos do meu velho
Vassoural



Figura 5: Doce Mariola.

Fonte: Google Imagens

TEXTO DO AUTOR

A música “Tareco e Mariola” é um desabafo do compositor Petrúcio Amorim, com relação a não aceitação do mesmo no seu local de origem.

A mesma apresenta ideias que ajudam no debate de conceitos geográficos que proporcionam uma reflexão sobre os nordestinos, suas bases culturais e sociais, com o intuito de entender a espacialidade dos mesmos em uma região que apresenta dificuldades. O nordestino se torna lutador e se adapta e vive em constante harmonia com a sua natureza e cria identidades com o espaço em que reside.

A reflexão da letra da música nos remete a realidade de vários sertanejos que exaltam o sertão e se orgulham por ter aprendido a lidar com uma região que apresenta problemas sociais oriundos de um histórico de estiagem e falta de investimentos governamentais que ajude o sertanejo a viver em harmonia com seu lugar de vivencia.

TEXTO DO ALUNO COM A ORIENTAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

A música expressa um pouco da vida do compositor, das várias coisas que o mesmo enfrentou para sobreviver. O trecho da música que expressa, “**eu me criei ouvindo o toque do martelo na poeira**” ele quis expressar como sua vida foi difícil na roça mas era uma das únicas maneiras para ele poder se sustentar.

No trecho, “**eu me criei matando a fome com tareco e mariola**” ele quis mostrar como ele se alimentou e alimentou sua família, como ele sofreu para conquistar os seus objetivos. O compositor indaga que já tirou leite de pedra só para viver e não chorar, ou seja não passar fome. Ainda expressa que ele nasceu entre o velame e a macambira, que quer dizer que o que ele conseguiu ninguém pode destruir, acabar com o que ele conquistou com tanto sofrimento e luta.

É expressado ainda na canção a criatividade que ele tem na madeira que com sua arte criou muito mais que dez, ou seja, vem falar que com o artesanato aquelas pessoas que não tinham onde trabalhar era a única maneira de ganhar a vida, ser feliz e alcançar aquilo que quer. No final da música é expressada que o autor se criou-se fazendo verso dedilhado na viola, significando que nos momentos de diversão era a maneira de se divertir e passar o tempo.

Tudo que o artista expressa na música, pode ser utilizado no ensino da geografia. Apresenta a cultura nordestina em épocas passadas. Esta cultura prevalece até hoje. Como a canção expressa que o artesanato era feito à mão e não utilizavam muitas ferramentas ou máquinas para se produzir.

E neste contexto notamos que o artesanato vem se destacando até os dias atuais, as pessoas ganham a vida através de sua criatividade.

O contexto apresentado pela música apresenta a história de famílias nordestinas enfatizando suas bases culturais e sociais em meio ao seu dia a dia. Este estudo pode ser aproveitado pelos professores para mostrar para seus alunos como a vida de seus antepassados era sofrida.

Antonio dos Santos Souza, (2º ano C)

Temas que podem ser trabalhados

- A diversidade cultural no Brasil (Nordeste).

Conteúdos abordados

- O que é cultura;
- A diversidade cultural Brasileira;
- Diversidade e Padronização cultural;
- Pela valorização da diversidade cultural.

Sugestões de séries

- 7º Ano;
- 8º Ano;
- 9º Ano;
- 1º Ano médio.

6 - Passagem pela caatinga: (Leonardo Lorena)

Compositor;(Leonardo Lorena)

Álbum: (Sol na Madeira-2011)

Amanhece na caatinga
Velho barqueiro
Mestre Antonio vem cantarola
Canções e versos
Veja a fundo a mata branca e
meu amor, (Bis)
O barco descendo o rio
A carranca queimando no sol
Entardeceu na caatinga
O sol apino nas águas do nobre
chico
E o rosto avermelhado que nem
manga de Juazeiro
Taráxitantá no larinha
Tijolo na voz do senhor natá
Taráxitatá no larinha

Tijolo na voz do senhor natá
Anoiteceu na caatinga e a so
brancelha
Parece dois lampiões
Alumiar esta pintura espa-
lhada no boqueirão
Que forró na pracinha
Estrelas nos olhos de Maria

Amanheceu gravidu sertão
Nasce uma nação

Veja a fundo a mata branca meu
amor...(3X)



Figura 6: Mata branca, (caatinga)
Fonte: Google Imagens

TEXTO DO AUTOR

A música passagem pela caatinga apresenta de forma direta a caatinga, junto com a visão do cotidiano do compositor, fazendo menção a mata-branca e ao rio São Francisco, mostrando assim a importância desse rio para o semiárido brasileiro.

O rio São Francisco possui uma importância acentuada para o semiárido, uma vez que o mesmo proporciona para os moradores dessa região uma forma de lidar com a seca por ser o único rio perene no semiárido nordestino tendo suas águas usadas para irrigação, consumo humano, industrial e na irrigação tendo uma grande importância para o social e o econômico do semiárido nordestino.

TEXTO DO ALUNO COM A ORIENTAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Podemos utilizar a música para o estudo da geografia, pois a mesma facilita a compreensão do bioma caatinga, o seu clima, a hidrografia e a paisagem natural que a forma, a vegetação típica semiárida nordestina.

O compositor quis expressar que o Nordeste não é tão pobre como ouvimos falar mas, a caatinga tem uma vegetação que não iremos encontrar em nenhum outro lugar do mundo. O seu clima semiárido e sua vegetação adaptada ao seu clima.

Em um trecho da música é citado o significado da palavra caatinga que significa mata branca, mostrando um pouco das raízes culturais advindas da história uma vez que a palavra caatinga é de origem Tupi-Guarani que significa mata branca. Na sua hidrografia possui o rio São Francisco como destaque em meio as matas brancas do sertão.

Dailany Brito da Silva, (2º Ano B)

Temas que podem ser trabalhados

- Biomas brasileiros;
- Hidrografia;
- Climas Brasileiros;
- Paisagens naturais.

Conteúdos abordados

- A caatinga;
- Rios Nordestinos.

Sugestões de séries

- 8º Ano;
- 9º Ano;
- 1º Ano médio;
- 2º Ano médio.

7 - Raízes do Nordeste, (Mastruz com Leite)

Compositor: (Rita de Cássia)

Album: (Ao vivo- Vol. III, 2015)

No meu sertão tem de tudo
De bom que se possa imaginar
Tem o sol clariando
Lá onde canta o sabiá

Tem a bondade nos olhos
De um homem trabalhador
Que usa chapéu de palha
Com humildade, sim senhor

No meu sertão xique-xique
É a bandeira do nordeste
Tem forró, vaquejada, xote, baião de
leste a oeste

Tem a bondade nos olhos
De um homem trabalhador
Que usa chapéu de palha
Com humildade, sim senhor

Mas apague a lamparina
Deixe o lampião
Lampião de virgulino
Ninguém bole não
Já pensou no reboliço
Que isso pode dar
Se apagar o lampião
A coisa vai mudar



Figura7: Pega de boi em meio a caatinga.

Fonte: Google Imagens

TEXTO DO AUTOR

A música apresenta uma exaltação do sertão como um todo, do seu povo, da sua cultura, das suas peculiaridades, sempre com um “patriotismo” bem regional.

É notável na canção o amor que o compositor tem pelo sertão, por suas histórias de lutas em meio a uma região que sofre com a estiagem e até mesmo um esquecimento por parte das autoridades públicas.

A canção apresenta um apontamento a Lampião, cangaceiro que tem uma grande importância para se analisar os aspectos sócias e culturais do semiárido nordestino por ele ter sido um líder em meio ao território que lutava de uma forma muito diferenciada pela melhoria dos aspectos sociais da região e que também deixou uma grande base cultural para o nordestino.

A geografia é a ciência que vem estudar as mudanças e as realidades do espaço, é neste aspecto que se nota que a canção faz muitas menções a aspectos do cotidiano nordestino que a ciência Geográfica pode ajudar a compreender.

TEXTO DO ALUNO COM A ORIENTAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Sertão local de seca mais também de bastantes riquezas e tradições. Por mais que para alguns o sertão ou o nordeste seja só um local pobre e sem chuva, existe grandes riquezas, sua vegetação e fauna são bastante ricas para nosso aprendizado geográfico, exemplos são as várias espécies de animais e plantas endêmicas da região.

Pessoas que não abandonam suas tradições de homens batalhadores que são verdadeiros campeões, em meio a realidade natural, cultural e social de uma região única e complexa. Essa é a cara do meu verdadeiro sertão.

Roselânea Santos da Silva, (1º Ano B)

Temas que podem ser trabalhados

- Riquezas e tradições brasileiras;
- Vegetações brasileiras.

Conteúdos abordados

- Riquezas e tradições nordestinas;
- Vegetação nordestina;
- Clima.

Sugestões de séries

- 9º Ano;
- 1º Ano médio;
- 2º Ano médio.

8 - Cidadão, (Zé Ramalho)

Compositor: Lúcio Barbosa

Álbum: (20 Super sucessos - Zé Ramalho - Vol. II- 1999)

Tá vendo aquele edifício moço?

Ajudei a levantar

Foi um tempo de aflição

Eram quatro condução

Duas pra ir, duas pra voltar

Hoje depois dele pronto

Olho pra cima e fico tonto

Mas me chega um cidadão

E me diz desconfiado, tu tá aí admirado

Ou tá querendo roubar?

Meu domingo tá perdido

Vou pra casa entristecido

Dá vontade de beber

E pra aumentar o meu tédio

Eu nem posso olhar pro prédio

Que eu ajudei a fazer

Tá vendo aquele colégio moço?

Eu também trabalhei lá

Lá eu quase me arrebento

Pus a massa fiz cimento

Ajudei a rebocar

Minha filha inocente

Vem pra mim toda contente

Pai vou me matricular

Mas me diz um cidadão

Criança de pé no chão

Aqui não pode estudar

Esta dor doeu mais forte

Por que que eu deixei o norte

Eu me pus a me dizer

Lá a seca castigava mas o pouco que eu plantava

Tinha direito a comer

Aqui não pode estudar

Esta dor doeu mais forte

Por que que eu deixei o norte

Eu me pus a me dizer

Lá a seca castigava mas o pouco que eu plantava

Tinha direito a comer

Tá vendo aquela igreja moço?

Onde o padre diz amém

Pus o sino e o badalo

Enchi minha mão de calo

Lá eu trabalhei também

Lá sim valeu a pena

Tem quermesse, tem novena

E o padre me deixa entrar

Foi lá que cristo me disse

Rapaz deixe de tolice

Não se deixe amedrontar

TEXTO DO AUTOR

Fui eu quem criou a terra
Enchi o rio fiz a serra
Não deixei nada faltar
Hoje o homem criou asas
E na maioria das casas
Eu também não posso entrar
Fui eu quem criou a terra
Enchi o rio fiz a serra
Não deixei nada faltar
Hoje o homem criou asas
E na maioria das casas
Eu também não posso entrar



Figura 8: Desenho sobre exclusão social
Fonte: Google imagens

A canção traz uma discussão direta sobre a exclusão social, segregação socioespacial do Nordeste em meio a cidade grande. Em forma de desabafo o compositor mostra muito diretamente sua revolta, por ter ajudado a construir tanta coisa e não poder usufruir do que construiu deixando assim em vista que nem todo espaço ele pode entrar pois a sociedade criou em sua organização barreiras entre grupos sociais criando assim mundos baseados nos aspectos sociais.

A migração dos Nordestinos para o Sudeste a procura de melhores condições de vida tonou o mesmo refém da exclusão social dentro dos grandes centros, onde moram em periferias em condições muito abaixo do ideal, vivem construindo o centro da cidade onde está a riqueza mas não podem usufruir do que se construiu.

Uma exceção que a música apresenta onde todos podem usufruir é a Igreja, símbolo da fé que o nordestino presa muito, mostrando que a própria cultura do povo nordestino.

TEXTO DO ALUNO COM A ORIENTAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

A música retrata em um aspecto geral a vida do imigrante nordestino que literalmente “abandona” suas terras muitas vezes por causa da estiagem que causa muitos problemas econômicos e sociais. Ao chegar na cidade grande, termina indo pegar no pesado na construção civil, por não ter estudo para trabalhar em outra função.

Podemos enxergar na música o fenômeno da migração das pessoas do Nordeste para o Sudeste, e ao chegar na outra região passa por uma exclusão no contato com a cidade grande.

A música enfatiza muito a revolta do compositor em saber que trabalhou duro em construções mas nem ele e nem sua família podem usufruir de todos os espaços construídos uma vez que são excluídos socialmente.

Maria das Vitórias Silva Santos, (8º Ano B)

Temas que podem ser trabalhados

- Urbanização;
- Migração.

Conteúdos abordados

- Exclusão social;
- Violência urbana;
- Transporte público.
- A dinâmica capitalista na produção do espaço urbano
- Segregação socioespacial urbano
- A fragmentação do tecido urbano

Sugestões de séries

- 7º Ano;
- 2º Ano Médio.

9-Alô Campina grande, (Jackson do Pandeiro)

Compositor: (Severino Ramos)

Álbum: Desconhecido

Alô Alô minha Campina
Grande
Quem te viu e quem te ve
Não te conhece mais
Campina grande ta bonita, ta
mudada
Muito bem organizada, cheia de
cartaz

Recebe turista o ano inteirinho
Ao seu visitante trata com
carinho
Quem vai a Campina, pede pra
ficar
Tem muita menina pra se
namorar
E se amarra na garota, não sai
mais de lá

Ô não sai mais de lá, Ô não sai
mais de lá
E se visita Zé Pinheiro não sai
mais de lá
Ô não sai mais de lá, Ô não sai
mais de lá
E se tomar cana da boa não sai
mais de lá



Figura 9: Imagem da cidade de Campina Grande – PB, no século XX

Fonte: Google imagens

TEXTO DO AUTOR

A música, alô Campina Grande, é uma apresentação indireta das mudanças que passou a cidade de Campina Grande na época do ciclo do algodão no qual a referida cidade chegou a ser a segunda maior exportadora do produto. Com isso a cidade teve um crescimento econômico, social e estrutural muito acentuado oriundo de uma nova dinâmica que a cidade começou a possuir no meio regional e nacional.

A música ainda faz uma apresentação da cidade de forma ufanista ressaltando as belezas, as coisas boas que campina Grande pode oferecer ao visitante

A cidade de Campina Grande a cada dia se apresenta como um meio onde há uma dinâmica muito complexa e que está em constante movimento. Desde o século XX a cidade vem crescendo e tendo uma importância muito grande para o estado se destacando assim, muitos aspectos dentro do estado da Paraíba.

TEXTO DO ALUNO COM A ORIENTAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Com esta música podemos estudar a cultura da Paraíba especialmente de uma das suas cidades mais importantes que é Campina Grande. A mesma sofre um processo de homogeneização de seu aspecto físico e cultural. A visão homogeneizada tornou-se uma palavra-chave para a organização de pensamentos acerca das mudanças econômicas-sociais do mundo contemporâneo. A globalização ligada a economia envolve um processo de reestruturação que afeta todos os países.

Maria Hiolanda da Silva Costa,(2º Ano B)

Temas que podem ser trabalhados

- Globalização;
- Geografia da Paraíba;
- Geografia urbana de Campina Grande.

Conteúdos abordados

- Cultura regional nordestina;
- Lugares turísticos campinenses;
- Homogeneização cultural.

Sugestões de séries

- 7º Ano;
- 9º Ano;
- 3º Ano médio.

10 - Carta a Maceió: (Trio Nordestino)

Composição: (gordurinha)

Álbum: (Carta a Maceió-1963)

Mãe
To aqui no Rio de Janeiro
Mãe
To na Guanabara
Não sou mais pau-de-arara
Mãe
Diz pro mano Juca
Que o Rio é uma coisa maluca
Todo mundo está com a grana
Ninguém ta com a cara

Acontece que mesmo com
dinheiro
Lá na venda não tem o que
comprar
Eu entrei numa fila quinta-feira
No domingo de tarde ainda tava
lá
Pra comprar um quilinho de
feijão
Minha mãe eu confesso é um
horror
Tem que dar 30 conto de entrada
Tem que ser reservista e ter
fiador

Eu queria voltar pra Maceió
Mas eu fico no Rio que é melhor

Arrumei uma vaga no Leblon
Com direito a café pela manhã
Acontece que o dono fala fino
E já anda espalhando
Que é meu fã
De manhã ele mesmo traz o lanche
o danado não tem nem cerimônia
É café, macaxeira e cuscuz
Sanduíches, bolinhos e pamonha

Eu queria voltar pra Maceió
Mas eu fico no Rio que é melhor



Figura 9 e 10: Guanabara e Maceió
Fonte: Google imagens

TEXTO DO AUTOR

A música, Carta a Maceió, parte de uma experiência de um nordestino na década de 60 que deixa seu lugar de origem no Nordeste para morar e tentar a vida em uma cidade apreciada por todos, o Rio de Janeiro, onde se acreditava ser o eldorado do país na época. Ao chegar na cidade o indivíduo teve suas dificuldades de se adaptar a dinâmica local. Na música mostra que o compositor tenta a todo instante se adaptar ao local, buscando conquistar seu espaço social necessário para sua estadia.

Mesmo com as dificuldades encontradas pelo nordestino no Rio de Janeiro as pessoas querem continuar lá, enfrentando as dificuldades que a cidade grande apresenta em meio a um contexto de adaptação a um espaço novo.

TEXTO DO ALUNO COM A ORIENTAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

A música Carta a Maceió enfatiza um pouco a realidade das pessoas que saíam do Nordeste em meio a estiagem para a cidade grande a procura de melhores condições de vida. Encontraram lá uma realidade bem diferente, ganhavam dinheiro mas passavam por grandes problemas para se adaptar à uma cultura diferenciada causando assim uma vontade para voltar para casa.

A música mostra bem que o tempo em que a música foi escrita foi em um tempo difícil que o país passava por uma grande inflação uma vez que tinha dinheiro mas faltava mercadoria e os preços se encontravam muito altos. Na Geografia a música é um grande caminho para se entender a história da interação entre regiões brasileiras e para se entender espacialidades e culturas diferentes.

Igor de Souza, (1º Ano B)

Temas que podem ser trabalhados

- Os fluxos migratórios e a estrutura da população;
- A formação da diversidade cultural da população brasileira.

Conteúdos abordados

- Movimentos populacionais;
- Os principais fluxos migratórios;
- A visão do Rio de Janeiro como um Eldorado.

Sugestões de séries

- 9º ano;
- 3º ano médio.

REFERÊNCIAS

BOLIGIAN, Levon, **Geografia, espaço e vivencia**, 1. Ed.-São Paulo, 2010.

Loucos por música. Disponível em, <https://www.google.com.br/Acesso> em 19/03/2015.

LUCCI, ElianAlabi, BRANCO, Anselmo Lasaro, **Geografia: Homem e espaço**, 6º ano-25.ed.-São Paulo: Saraiva,2012.

_____, **Geografia: Homem e espaço**, 7º ano-25.ed.-São Paulo: Saraiva,2012.

_____, Anselmo Lasaro, **Geografia: Homem e espaço**, 8º ano-25.ed.-São Paulo: Saraiva,2012.

_____, Anselmo Lasaro, **Geografia: Homem e espaço**, 9º ano-25.ed.-São Paulo: Saraiva,2012.

PEREIRA, Robson da Silva. **Geografia.A reflexão e a prática no ensino**, Cano Rogério de Oliveira, (coordenador). São Paulo: Blucher, 2012.

Métodos e músicas. Disponível em: <https://www.google.com.br/> Acesso em 19/03/2015.

MOREIRA, Igor, AURICCHIO, **Geografia em construção**, São Paulo, Ática,2010.

MOREIRÃO, Fábio Bona, **Geografia: ser protagonista**, ensino médio, ,- 2. Ed, São Paulo, Edições SM,2013.-(coleção ser protagonista; 3).

VAGALUME. disponível em, <http://www.vagalume.com.br/luiz-gonzaga/discografia/acesso> em 20/11/2014.

_____. disponível em, <http://www.vagalume.com.br/fagner/ultimo-pau-de-arara.html/> acesso em 24/11/2014.

_____. disponível em, <http://www.vagalume.com.br/luiz-gonzaga/o-xote-das-meninas.html/> acesso em 04/12/2014.

_____. disponível em, <http://www.vagalume.com.br/mastruz-com-leite/raizes-do-nordeste.html/> acesso em 29/11/2014.

_____. disponível em, <http://www.allmusic.com/album/sol-na-madeira-mw0002501557/> acesso em 23/11/2014.

_____. disponível em, <http://www.vagalume.com.br/luiz-gonzaga/riacho-do-navio.html/> acesso em 24/11/2014.

_____. disponível em, <http://www.vagalume.com.br/luiz-gonzaga/discografia/> acesso em 28/11/2014.

_____. disponível em, <http://www.vagalume.com.br/jackson-do-pandeiro/alo-campina-grande.html/> acesso em 24/11/2014.

_____. disponível em, <http://www.vagalume.com.br/ton-oliveira/paraiba-joia-rara.html/> acesso em 02/12/2014.

_____. disponível em, <http://www.trionordestino.com.br/discografia3.php/> acesso em 24/11/2014.